

REVISTA HISTORIAR

Edivanir Maia da Silveira

Doutora em História pela UFRJ.

*Professora Adjunta do Curso de História
da UVA.*

A DITADURA E O PODER LOCAL. SOBRAL-CE

Resumo

O presente artigo analisa a postura do poder local, em Sobral, à instalação da ditadura militar. Os prefeitos que se revezaram na administração municipal entre as décadas de 1964 e 1985 foram todos filiados à ARENA, mas, apesar da semelhança ideológica não foi tranquila a vigência da ditadura em Sobral devido aos conflitos entre os próprios aliados do regime.

Palavras-Chave: Poder local – Ditadura – Conflitos.

Abstract

This article analyzes the position of local government in Sobral, the installation of military dictatorship. The mayors who took turns in municipal administration between the decades of 1964 and 1985 were all affiliated to ARENA, but despite the ideological similarity was not quiet the duration of the dictatorship in Sobral due to conflicts between themselves allies of the regime.

Keywords: local power – dictatorship – conflict.

Introdução

A historiografia sobre as repercussões da ditadura no Ceará ainda não foi devidamente sistematizada, encontra-se dispersa nas bibliotecas universitárias e arquivos privados. Pelas fontes a que tivemos acesso, constatamos que a maioria dos municípios cearenses aderiu à ditadura. Com a decretação do Ato Institucional número dois (AI- 2), que extinguiu os partidos políticos foram criadas duas agremiações: o *Bloco Democrático Renovador* e a *União Parlamentar Revolucionária no Ceará*, que mais tarde se denominariam MDB (registrado em 17 de maio de 1965) e ARENA (fundada em 08 de julho de 1966),¹ respectivamente. Contudo, pelo menos neste momento, as duas legendas divergiam apenas na esfera local, pois ambas apoiavam o golpe e a instalação do regime militar.²

Com o golpe civil-militar de 1964, Virgílio Távora, antigo aliado de João Goulart teve dificuldade de ser aceito pelo novo regime. Mas não tardou a sua adesão ao golpe de 64, dada a sua condição de militar e a intermediação do seu tio Juarez Távora.³ Durante a ditadura, três militares cearenses assumiram altos postos na nação: o Marechal Castelo Branco, na presidência da República; o Marechal Juarez Távora, no Ministério da Viação e Obras Públicas e o General Juraci Magalhães, no Ministério das Minas e Energia.⁴ Os governos posteriores, Plácido Castelo, Adauto Bezerra e César Cals mantiveram a aliança com o novo regime.

No *pacto dos coronéis*,⁵ a ARENA dividia-se em três sublegendas, cada sublegenda liderada por um dos coronéis, que constituíram a força política hegemônica no estado, revezando-se no poder de acordo com as alianças que cada coronel estabelecia com o poder federal: ora governo, ora deputado, ora senador. Este era o lema: aliados na cúpula, divididos na base,⁶ um modelo que se estenderia à política sobralense.

¹ MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará. 1947-1966*. Rio-São Paulo – Fortaleza: ABC editora, 2005. pp. 235-6.

² ESTADO DO CEARÁ. Arquivo Público do Estado do Ceará. *Acervo Virgílio Távora*. Organização Partidária. Arena. Fortaleza, 1967/78. No caso de Tabuleiro do Norte na região leste do estado, o MDB, apesar de ocupar o poder municipal durante toda a vigência do bipartidarismo, não se constituiu em oposição ao regime.

³ Juarez Távora é um líder político cearense e foi ministro da Aviação e Obras Públicas no governo de Castelo Branco. Disponível em www.cpdoc.fgv.br/producao/dossiês/aeravargas1/biografias. Acesso em 14 de janeiro de 2013.

⁴ Três cearenses no governo. *Correio da Semana*, 18 de abril de 1964.

⁵ MOTA, Aroldo. História política do Ceará. *Apud* CARVALHO, R. V. A.. Virgílio, Adauto e César Cals: a política como arte da chefia. In: PARENTE, J. & ARRUDA, J. M.(Org.) *A Era Jereissati – modernidade e mito*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. p. 21.

⁶ CARVALHO, Rejane V. A. Virgílio, Adauto e César Cals: a política como arte da chefia. In: PARENTE, J. & ARRUDA, J. M.(Org.) *A Era Jereissati – modernidade e mito*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. p. 10.

O objetivo deste artigo é discutir as ambiguidades que marcaram a relação do Executivo e do Legislativo sobralense com a ditadura militar.

Acredita-se que a nova história política mostra um caminho viável para análise dessa história de Sobral. Para Kenneth O. Morgan, a história política consiste em estudar, para qualquer corte do objeto social, como o poder é buscado, exercido, desafiado, usado abusivamente e negado. Isso implicaria, para Morgan, a abertura do historiador da política à interação, em dados momentos ou conjunturas, de enormes variedades de forças políticas, sociais, econômicas, culturais e psicológicas, bem como o uso de materiais documentais extremamente variados, em especial para a história contemporânea.⁷

Jornais, depoimentos, documentos do Executivo, do Legislativo e do judiciário são algumas das fontes exploradas neste trabalho.

A “Revolução” em Sobral.

O Golpe de 1964 recebeu a benção oficial da Igreja Católica em Sobral, conforme mensagem do bispo diocesano:

Mensagem de Paz

Dom João Mota

(...)

A revolução vitoriosa que o Brasil esta festejando hoje, é o resultado do grande desejo de Paz, anseio profundo de cada brasileiro, em tôda a história do Brasil.

Nas noites escuras das ameaças e da destruição, vê-se com maior clareza o sinal da vitória, deixado pelo Criador no Céu da Pátria. (...). Que especial privilégio êsse do Brasil, de fazer revolução sem sangue!

Creio que até os que ameaçam a ordem, reconhecem depois que erravam o caminho. (...).⁸

O argumento de *revolução sem sangue* aparece em vários artigos de columnistas locais do jornal *Correio da Semana*, quando das comemorações do aniversário da “Revolução” nos anos seguintes.

Foi instalado no Brasil um Governo Revolucionário de uma sensatez e de equilíbrio notáveis, que não deixou se levar pelos justos clamores de vingança que ecoavam de um extremo a outro da Nação, clamores que não poderiam ser atendidos porque lançariam ao solo pátrio sangue brasileiro, ainda que, de maus irmãos. A Revolução que foi feita **sem efusão de sangue**, continua a ser consolidada **sem sangue**.⁹ (Grifos nossos)

⁷ MORGAN, Kenneth O. *Apud* CARDOSO, Ciro Flamarion. *A história política e a tentação culturalista*. S.n.t. p. 11-14.

⁸ *Correio da Semana*. Sobral, 04 de abril de 1964.

⁹ MARTINS, Aurélio. REVOLUCAO E O BRASIL (I). *Correio da Semana*. Sobral, 1º de maio de 1965.

A diretoria do Centro Estudantil Sobralense também saudou o golpe,

Movimento estudantil

Vitória no âmbito nacional das forças armadas.

Vitória no âmbito estudantil da **Linha Nova**.

Aprovada *in totum* a nova diretoria do CES [Centro Estudantil Sobralense] (...)

Estudantes **democratas** assumiram a direção do Centro dos Estudantes Secundaristas do Ceará (CESC).¹⁰ (Grifos nossos)

O Presidente Castelo Branco veio a Sobral duas vezes durante a gestão de Cesário Barreto. Na primeira vez, em 1965, ele visitou a Companhia de Eletrificação do Norte Cearense (CENORTE), as obras da Fábrica de Cimento do grupo Antônio Ermírio de Moraes, do Centro Social que homenageia a esposa falecida, Argentina Castelo Branco e as obras do Hotel Municipal, oportunidade em que recebeu o título de cidadania sobralense:

Sobral viveu das 10 às 14 horas, no dia 28, os maiores momentos de alegria e vibração, com a visita do eminente Presidente da República Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. O prefeito Cesário Barreto Lima, marcou mais um grande tento para sua profícua administração, trazendo pela primeira vez na história do município, um choque da nação em pleno exercício, um chefe na nação de suas elevadas funções. Dois pronunciamentos foram feitos pelo presidente Castelo Branco, na Princesa do Norte. O primeiro por ocasião do lançamento da pedra fundamental do “Centro Social Dona Argentina Castelo Branco”, justa homenagem, da prefeitura a saudosa memória da esposa do Marechal Castelo Branco. (...) o ilustre visitante, em brilhante discurso falou sobre os objetivos da Revolução, finalidade dos Atos Institucionais, da necessidade das reformas constitucionais, terminando a sua oração com as seguintes palavras: - “*O título de Cidadão Sobralense, que agora recebo enobrecido me identifica com a tradição deste município e com a permanente aspiração de Sobral, que é a de todo Brasil, de viver a democracia. Uma democracia na base da realidade brasileira, em cuja prática as lideranças atuais proporcionem o surgimento nas gerações que seguem de líderes autênticos e renovadores. (..)*”.¹¹(Grifo nosso)

As atas da Câmara nos anos seguintes dão sinais de continuado apoio ao novo regime.¹² Na justificativa do Projeto de Lei, que previa o título de cidadania sobralense ao presidente Castelo Branco, há uma clara manifestação da comunhão do Poder Legislativo sobralense à

¹⁰ *Correio da Semana*. Sobral, 11 de abril de 1964. *Democratas* eram como os estudantes aliados do golpe se intitulavam.

¹¹ O Marechal da Revolução em Sobral. *Correio da Semana*. Sobral, 01 de janeiro de 1966.

¹² As atas da Câmara Municipal de Sobral do período do golpe foram perdidas.

ditadura:

O relevante serviço público prestado ao Brasil pelo Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, à frente de uma Revolução que modificou os destinos e a história brasileira, conquistou-lhe a admiração e o respeito de todos os seus patrícios e de todos os brasileiros de boa vontade, voltados para o futuro de nossa pátria e de seus filhos. Presidente da República numa conjuntura das mais difíceis e pontilhada de incertezas para a vida nacional e a sobrevivência da civilização na face da terra, o ilustre e bravo cearense tem-se mostrado **o timoneiro indormido e vigilante, indiferente aos gritos dos fanáticos e às armadilhas dos subversivos e corruptos**, dedicado única e exclusivamente para os interesses do Brasil e dos brasileiros.¹³ (Grifo nosso).

Ainda por toda a década de 1970, a “revolução” mereceu elogios dos empresários locais, quando o SESI (Serviço Social da Indústria) organizou as comemorações do aniversário do golpe de Estado.¹⁴

Barreto, Prado e o poder local.

No período do golpe civil-militar de 1964, o prefeito de Sobral era Cesário Barreto Lima, do PTN. O seu principal opositor era Jerônimo Medeiros Prado, da UDN. Com o bipartidarismo, ambos foram para a ARENA, criando duas sublegendas: ARENA Um de Prado e a ARENA Dois de Barreto. Os outros partidos se reagruparam no MDB, embora não constituíssem propriamente uma oposição, já que os membros do MDB se aliavam ora a Prado, ora a Barreto.

Cesário Barreto Lima era empresário sobralense do ramo de bebidas.¹⁵ Foi Prefeito de Sobral entre 1963/1966 e Deputado Federal nos anos 70.¹⁶ Muitos membros da família Barreto fizeram carreira política ou militar,¹⁷ como foi o caso do general Luiz Flamarion Barreto, intelectual do exército, membro da Academia de História Militar, a quem é atribuído proteção a Cesário Barreto durante a vigência da ditadura, e Adalberto Barreto, ministro do Superior Tribunal Militar, em 1958.¹⁸ O irmão adotivo de Cesário, Joaquim Barreto Lima (1971-1972/1983-1988) também administrou a cidade na vigência da ditadura.

¹³ CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL. *Projeto de Lei n° 26/65*. Sobral, 28 de outubro de 1965.

¹⁴ *Correio da Semana*. Sobral, 11 de abril de 1970.

¹⁵ *Correio da Semana*. Sobral, 10 de maio de 1969.

¹⁶ CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. *Sociedade sobralense vultos em destaque*. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004. p. 127.

¹⁷ A edição do periódico era feita pelo Jornal Correio da Semana.

¹⁸ *Mensagem*. Periódico para notícias da família Barreto e afins. Sobral, 1975.

Jerônimo Medeiros Prado é originário de São Vicente - Jaibaras, atual distrito de Sobral. Nos anos 30 tornou-se comerciante. Na seca de 1958, ganhou licitação pública para abastecer os flagelados da seca com o depósito de alimentos, o que lhe rendeu uma boa condição financeira. Na década de 60 foi sócio do Cine Alvorada e em 70, agente fundador da indústria de óleos vegetais *Brasil Oiticica*; ambas funcionaram até os anos 90. Sua condição de agropecuarista e importante comerciante, o aproximou de lideranças políticas como José Sabóia que o levou a ingressar na UDN. A eleição de 1962, contra Cesário Barreto, credenciou-o como novo nome na política local,¹⁹ elegendo-o no pleito seguinte, 1967-1971.²⁰ Seu filho, José Parente Prado também foi prefeito de Sobral na vigência da ditadura, por duas gestões (1973-1976/1989-1992) e foi deputado por três legislaturas.

A eleição de 1977 foi a única em que uma facção fez o sucessor. O grupo Prado lançou a candidatura do seu aliado José Euclides Ferreira Gomes Júnior, que mais tarde criou sua própria facção política, a ARENA Três, entrando na disputa pelo poder municipal.

A ARENA, no Ceará, teve hegemonia durante todo o regime militar, mas não foi tranquilo seu “reinado”, ela atuou bastante fragmentada, dividindo-se em duas sublegendas na maioria dos municípios, e em alguns casos, em três, como em Sobral. A partir das eleições de 1982, a ARENA assumiu a denominação de Partido Democrático Social (PDS), mantendo ainda suas sublegendas que disputou esta eleição com o PMDB e o PT.²¹

De acordo com relatórios da agremiação partidária, ao longo do regime, vários membros do MDB migraram para ARENA, embora o contrário também seja verdadeiro. O MDB foi crescendo gradativamente, e a partir da década de 70 a disputa ficou mais acirrada.

Para Roberto Schmitt, o princípio era criar organizações provisórias, daí nenhuma das novas legendas, oficializadas em 1966, apresentarem a palavra “partido” em sua denominação.²²

Segundo Rodrigo Motta, o MDB teve muita dificuldade de ser aceito pelas esquerdas, excetuando-se o PCB, que seria o único grupo organizado de esquerda a se ligar ao MDB, desde o início. A partir de 1974-75, vários grupos começaram a se aproximar do partido, por diversas

¹⁹ LIMA NETO, José. *Sobral e a administração de Jerônimo Medeiros Prado*. Sobral, 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso). p. 11-26.

²⁰ CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. *Sociedade sobralense vultos em destaque*. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004. p. 245.

²¹ Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Secretaria de Informática. Coordenação de estatística e Informações eleitorais. Seção de Estatísticas. Eleições Municipais de 15 de novembro de 1866, 1970, 1972, 1976, 1982 e 1988. – Município de Sobral.

²² SCHMITT, Roberto. *Partidos políticos no Brasil (1945-2000)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Coleção Descobrimo o Brasil). p. 33.

razões: pela credibilidade construída pelos “autênticos”²³ em 1973-74; pelos esforços dos emedebistas em se aproximarem dos movimentos sociais e da intelectualidade e a divulgação mais eficiente de imagem efetivamente oposicionista, mostrando-se um partido preocupado com os problemas sociais e empenhado na luta pela democracia.²⁴ A fragmentação da oposição, por meio do pluripartidarismo, seria a próxima estratégia política que socorreria o regime até as eleições de 1985.²⁵ Mota caracteriza a ARENA como importante instrumento político, que garantiu ao regime, significativas vitórias nos pleitos de 1966 e 1970, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país.

No trabalho sobre a memória política da ARENA, Lúcia Grinberg mostra que a história da ARENA envolve uma disputa pela memória tanto da UDN (União Democrática Nacional) quanto do Partido Social Democrático (PSD). A ARENA é lembrada com a imagem de subordinação e adesismo aos militares no executivo, um perfil negativo já que significa a participação após o sucesso do movimento de 1964, e não a atuação efetiva no processo.²⁶ “... O MDB era referido como partido do ‘sim’ e a ARENA como partido do ‘sim, senhor’, o que significa dizer que ambos ‘se dobravam à vontade do poder, mas a Arena o fazia com mais servilismo e menos pudor’”.²⁷

No caso do Ceará, a ARENA foi um grupo bastante heterogêneo e dividiu a representação do regime com o MDB. Nos relatórios do partido no Ceará, foram encontradas discussões em torno do papel da ARENA no governo ditatorial. Num texto sobre as perspectivas para as eleições de 1978, a situação do partido era considerada bastante preocupante, dado o crescimento do MDB em nível nacional. Dentre as providências que o partido deveria tomar para continuar liderando estavam: “a Arena precisa deixar de ser **partido Do governo para ser partido No governo**”, e deveria ocorrer uma forte integração entre as esferas municipal, estadual e federal.²⁸

Apesar da fragmentação da agremiação no Ceará, a ARENA era a representante oficial do regime político vigente, portanto ocupava os postos majoritários na vida política nos estados e municípios. Era por meio dela que os recursos, os cargos e a proteção aos correligionários

²³ Autênticos foi uma expressão criada pela imprensa do período para caracterizar os militantes fiéis ao MDB.

²⁴ MOTTA, Rodrigo Pato Sá. O MDB e as esquerdas. In: FERREIRA, J. *Revolução e democracia – 1964...* RJ: Civilização Brasileira, 2007. p. 295.

²⁵ *Ibid.* p. 47.

²⁶ GRINBERG, Lúcia. Uma memória política sobre a Arena: dos “revolucionários de primeira hora” ao “partido do sim, senhor”. In.: REIS, Daniel Aarão et al.(Orgs). *O Golpe militar e a ditadura – 40 anos depois (1964-2004)*. São Paulo: EDUSC, 2004. p. 143.

²⁷ MOTTA, Rodrigo de Patto Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*: Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 118.

²⁸ ESTADO DO CEARÁ. Arquivo Público do Estado do Ceará – APEC. Acervo Virgílio Távora. Organização Partidária. Arena. Fortaleza, 1967/1978. (Documento sem nota tipográfica)

chegavam aos interiores do país, com ou sem eleição, portando a agremiação ocupava lugar privilegiado junto ao regime.

Esse foi o quadro dos mandatos no executivo em Sobral na vigência da ditadura militar:²⁹

Tabela 1 – Quadro de Prefeitos de Sobral-CE (1962-1988).

PREFEITOS	PERÍODO	PARTIDOS
Cesário Barreto Lima	1963-1966	PTN
Jerônimo Medeiros Prados	1967-1970	ARENA 1
Joaquim Barreto Lima	1971-1972	ARENA 2
José Parente Prado	1973-1976	ARENA 1
José Euclides Ferreira Gomes Júnior	1977-1982	ARENA 1
Joaquim Barreto Lima	1983-1988	PDS – 2

Fonte: Elaborada pela autora a partir de fontes diversas.

A partir desse quadro, percebe-se uma interrupção no revezamento entre Prado e Barreto nas eleições de 1976, quando pela primeira vez o grupo Prado conseguiu fazer seu sucessor: José Euclides Ferreira Gomes Júnior. Apesar de vir de família tradicional, o advogado Ferreira Gomes era desconhecido na militância política, por isso foi fundamental o apoio de José Prado à eleição. Depois de eleito o Ferreira Gomes cindiu do grupo dos Prado, constituiu uma terceira facção, a ARENA três.

Josênio Parente, ao estudar a política no Ceará republicano, caracteriza as elites cearenses como estruturalmente frágeis, se comparadas com as de outros estados do Nordeste, como Pernambuco e Bahia, por exemplo. Algumas razões para esta singularidade, segundo o autor, seriam as condições climáticas que afetam o estado com secas periódicas, trazendo interferência à vida política, ainda não explorada significativamente pela historiografia, e a divisão do estado em três regiões políticas não articuladas: Sobral, Cariri e Sertão Central.³⁰

As relações com o Regime Militar.

A política de união na cúpula e divisão nas bases, praticadas pelos governos estaduais e seguidas pelas lideranças sobralenses, obscureceu em diversos momentos, os reais aliados da

²⁹ Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Secretaria de Informática. Coordenação de estatística e Informações eleitorais. Seção de Estatísticas. Eleições Municipais de 15 de novembro de 1966, 1970, 1972, 1976, 1982, 1988 e 1992 – Município de Sobral. www.tre-ce.gov.br. Acesso em 20 de junho de 2011. Não há registro da eleição de 1985 em Sobral.

³⁰ PARENTE, Josênio. In: SOUZA, Simone. (Org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. p. 386.

ditadura. Na disputa por privilégio junto ao governo militar, os grupos usavam os mesmos instrumentos praticados nas disputas entre a direita e a esquerda: delação, cassação, abuso de poder, ameaça e prestígio pessoal, conforme se ver nos exemplos seguintes.

Em 1964, por exemplo, depoentes que nos concederam entrevista, afirmam que os Barreto foram determinantes na cassação do deputado sobralense padre Palhano de Sabóia, pelas boas relações que a família tinha com as Forças Armadas. A cassação teria sido determinada apenas na madrugada, a última cassação homologada nesta data. A demora na decisão, diz um depoente, dava-se porque “Castelo Branco não gostava de cassar padre”,³¹ porém os Prado, aliados a Palhano Sabóia, também tinham prestígio junto aos militares. O Resultado foi tão comemorado pelos Barreto que até monsenhor Sabino Loiola, defensor fiel da ditadura e inimigo de Sabóia, questionou a postura dos Barreto.³²

No mesmo ano, os vereadores pradistas elaboraram um abaixo-assinado, acusando o prefeito Cesário Barreto de comunista. De acordo com documentos da Justiça Militar, no dia 22 de maio de 1964, foi enviado a 10ª Região Militar em Fortaleza um abaixo-assinado dos vereadores da Câmara Municipal de Sobral, informando que o então prefeito de Sobral estaria envolvido com grupos subversivos, conforme segue:

Os abaixo assinados, Vereadores da Câmara Municipal da cidade de Sobral, neste Estado, imbuídos dos mais nobres sentimentos de brasilidade e confiança nos dignos chefes militares de nossas bravas Forças Armadas, nessa fase árdua de recuperação nacional, vimos com devida vênua, levar ao conhecimento de V. Excia., para que sejam adotadas as devidas providencias de acordo com o que estabelece o Ato Institucional baixado pelo Comando Supremo da Revolução, fatos que reputamos graves e lesivos aos interesses nacionais e atividades subversivas, em que estão implicados o atual prefeito do Município de Sobral, Sr. Cesário Barreto Lima, bem como dois vereadores da comuna.

Pelos documentos anexos, comprovadas pelas fotografias inclusas, poderá V. Excia. aquilatar da gravidade que os mesmos denunciam.³³

Ao documento foram anexados: cartaz da campanha eleitoral de 1962, em que Cesário Barreto aparece ao lado de candidatos do Partido Comunista, que tiveram seus mandatos cassados depois do golpe,³⁴ e fotos do prefeito junto aos ferroviários após uma vitória do

³¹ MELO, João Abdelmoumen. Entrevista concedida à historiadora Viviane Prado Bezerra, 2004.

³²MELO, João Abdelmoumen Melo. Entrevista concedida à historiadora Viviane Prado Bezerra, 2004.

³³ Abaixo-assinado dos vereadores da Câmara Municipal de Sobral endereçado a 10ª Região Militar, datado de 22 de maio de 1964. Autos de Inquérito Policial Militar. Fortaleza, 11 de junho de 1964. Acervo Anistia 64/68.

³⁴ O Deputado Federal Adahil Barreto teve a suspensão de direitos políticos e mandato cassado a 10 de abril de 1964, e, Aníbal Fernandes Bonavides, que então exercia sua profissão de advogado, tem a suspensão de direitos políticos definida em 08 de junho do mesmo ano. OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. Atos Institucionais: sanções políticas: aposentadoria, banimento, cassação de aposentadoria, cassação de disponibilidade, cassação de mandato, confisco de bens, demissão, destituição de função, dispensa de função, disponibilidade, exclusão, exoneração, reforma, rescisão de contrato, suspensão de direitos políticos,

movimento grevista. Nesse período, os ferroviários era uma das categorias de trabalhadores mais organizadas.



Figura 1 – Foto de Cesário Barreto, ao lado dos ferroviários num movimento grevista vitorioso. Fonte: Associação Anistia 64/68. Fortaleza-CE.



FIGURA 2 – CARTAZ DE CAMPANHA ELEITORAL DO ANO 1962 NA CIDADE DE SOBRAL. CESÁRIO BARRETO AO LADO DE SEUS CORRELIGIONÁRIOS POLÍTICOS.

O prefeito foi intimado a depor no vigésimo terceiro Batalhão de Caçadores do Exército (23º BC), em Fortaleza, e levou consigo vários documentos que comprovavam sua fidelidade ao regime, reconhecido pela “boa sociedade sobralense”. Dentre os documentos em sua defesa estão: artigos de revista e jornais, em que manifesta seu apoio aos militares, além de cartas de sociedades beneficentes, agradecendo o apoio do prefeito a tais instituições e prestação de contas à Câmara Municipal que comprovavam sua probidade administrativa.³⁵

A acusação de comunista a Barreto pode parecer esdrúxula hoje, quando podemos visualizar sua trajetória política marcadamente de direita, mas nos anos 60, quando iniciava sua vida política, tachar uma pessoa de comunista era uma acusação corriqueira para tirar de cena qualquer desafeto. Além do mais, era de conhecimento público a existência de “rebelde” na família Barreto. O polêmico jornalista Deolindo Barreto, que morreu desafiando o autoritarismo, deixou como herança um filho comunista, que embora não atuasse em Sobral, mantinha relação com a família e não escondia sua identidade ideológica. O coronel da Força Aérea Brasileira (FAB), Jocelyn Barreto Brasil, primo de Cesário Barreto, passou grande parte

transferência para a Reserva. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000. (Série Documentos de História Política; nº. 4). Ver páginas 09 e 32 respectivamente. *Apud* RABELO FILHO, José Valdenir. *Uma Sobral, muitas Cidades: apresentando tensões, e decifrando silêncios(1958-1966)*. Sobral: UVA, 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso) p. 59.

³⁵ Ministério da Guerra. IV Exército. 10ª Região Militar. Radiograma oficial solicitando ao Prefeito Municipal de Sobral – Cesário Barreto Lima depor em Inquérito Policial Militar no 23º BC. Fortaleza, 16 de junho de 1964. Acervo Anistia 64/68.

de sua vida conciliando o que parecia inconciliável, a vida militar e a militância comunista. Com a ditadura de 64, o Estado fez a sua escolha, expulsando-o da FAB. Entre as décadas de 1950 e 1990, Brasil escreveu vários livros expressando seu pensamento político, entre eles: *A invasão dos americanos no Brasil e Marxismo – a varinha de condão*.³⁶

Outro episódio importante também deve ser citado. Encontramos nas atas da Câmara de 1967 um pedido do vereador cesarista Francisco Lourival Fonteles,³⁷ para concessão do título de Cidadão Sobralense ao senhor João Sales, o mais famoso comunista da cidade, militante do PCB desde 1935, preso várias vezes, acusado de subversão.³⁸ No mês seguinte, esse mesmo grupo acusa a presidência do legislativo de *prática ditatorial*,³⁹ pelo não encaminhamento dos seus projetos ao executivo e pede a demissão do presidente da Casa, baseado nas certidões do DOPS de 1952 que o apresenta com uma conduta questionável.⁴⁰

Há ainda um terceiro fato marcante na história dos conflitos entre os aliados da ditadura, a divisão da Câmara Municipal de Sobral em 1968. Durante os anos de 1967 e 1970, o prefeito da cidade era Jerônimo Prado. A Prefeitura e a Câmara funcionavam no mesmo prédio, o Executivo no térreo e o Legislativo no andar de cima. Ao longo de todo o ano de 1967, a relação entre situacionistas (Prado) e opositores (Barreto) já era muito delicada no legislativo sobralense.⁴¹ As disputas se acirraram no final de outubro, quando o presidente em exercício, João Abdelmoumen Melo, se recusou a pôr a ata da reunião anterior em votação, por duas sessões consecutivas. A oposição se retirou do plenário e realizou sessão paralela no rol do salão nobre sob a direção do secretário Antonio Lisboa. Ficou estabelecida mais uma vez na história da cidade, duas câmaras: a “*Câmara Um*”, representada pelos vereadores da situação, e a “*Câmara Dois*”, pelos vereadores da oposição.⁴²

Após muitos conflitos, os “rebelados” ganharam o processo na justiça e em 12 de fevereiro de 1968, tais vereadores deveriam ser reintegrados, mas a “normalidade política” do legislativo sobralense estava longe de se efetivar, uma nova divisão mantinha duas Câmaras em

³⁶ “O andarilho da utopia”. *Diário do Nordeste*. Fortaleza, 09 de junho de 1999.

³⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL. *Ata da 50ª Sessão Ordinária*. Sobral, 18 de setembro de 1967. Estiveram presentes 13 vereadores.

³⁸ DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, *Prontuário n.º 13*. Secretaria de Polícia e Segurança Política do Estado do Ceará, Seção de Investigações e Segurança Política. Arquivo da *Associação Anistia 64/68*. Fortaleza-CE.

³⁹ CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL *Ata da 59ª Sessão Ordinária*. Sobral, 02 de outubro de 1967. Estiveram presentes 11 vereadores.

⁴⁰ CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL. *Ata da 62ª Sessão Ordinária*. Sobral, 10 de outubro de 1967. Presentes 11 vereadores.

⁴¹ OLIVEIRA FILHO, José G. de. *A Cidade e as mulheres de Sobral no jornal Correio da Semana*. Monografia. (Licenciatura em História). Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2005. p. 34.

⁴² CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL. *Ata de 69ª sessão ordinária*. Sobral, 23 de outubro de 1967. Estiveram presentes 14 edis.

1968. A confusão era tanta que nem mesmo o prefeito sabia a qual Câmara deveria atender. Recaía sobre a Justiça a tarefa de solucionar o conflito. O equilíbrio nas relações de força em disputa obrigava o judiciário a ter cautela, protelando por mais trinta dias a solução do problema.

Episódio deplorável para a história política de Sobral, está sendo registrado nos anais da Câmara Municipal, com o rumoroso caso ligado aos lamentáveis desentendimentos entre vereadores situacionistas e opositoristas, na luta pela conquista da composição da mesa diretora do legislativo. Choques violentos de paixões, descomposturas e um sem número de ocorrências degradantes, que não se justificam nos tempos civilizados em que vivemos, marcam com tintas negras, um capítulo que as gerações futuras haverão de repugnar, possuídas de intenso sentimento de repulsa, decepção e vergonha.⁴³

Segundo os depoentes o fato ganhou repercussão nacional.⁴⁴ Os jornais da capital estampavam em suas primeiras páginas: “*Sobral tem duas Câmaras de vereadores*”; “*Tensão em Sobral, com duas Câmaras, a alta e a baixa*”; “*Vereadores acampados no histórico prédio da Câmara sobralense*”. As disputas repercutiram na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional por meio dos representantes sobralenses.⁴⁵

A narração desta história revela uma disputa pela memória de ambos os grupos. O depoente pradista João Abdelmoumen Melo garante que eles ganharam a disputa, quando o General Josias Ferreira Gomes, interlocutor entre os Prado e o regime, conseguiu, junto ao Ministério da Justiça, um recesso de um ano que permitiu ao prefeito Jerônimo Prado administrar por decreto. Já o cronista cesarista defende que seu grupo foi o vitorioso. Uma semana depois de uma entrevista do ex-prefeito Cesário Barreto ao jornal *O Povo*, afirmando que “*a revolução ainda não tinha chegado à cidade de Sobral*”, um decreto do Poder Executivo Federal declarava o recesso de 60 (sessenta) dias dos dois Poderes Legislativos Sobralenses. O cronista afirma que após o recesso, o Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa aos cesaristas encerrando esse episódio político.⁴⁶

⁴³ SOARES, José Maria. Coluna da Cidade. *Correio da Semana*. Sobral, 30 de março de 1968. *apud* OLIVEIRA FILHO, p. 35.

⁴⁴ Essa informação aparece na obra de César Barreto Lima e no depoimento de João Abdelmoumen Melo, já citados.

⁴⁵ LIMA, Op. cit. nota 113, p. 182.

⁴⁶ LIMA, César Barreto. *Estórias e História de Sobral*. 2ª ed.. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004. p. 185.

Não foram encontradas outras notícias a respeito do fim do recesso, no entanto, é possível que as duas versões sobre o resultado do conflito se completem. As atas das sessões de todo o ano de 1968 mostram um aliado dos Barreto na direção da casa, ao mesmo tempo em que os jornais notificam a existência de duas Câmaras funcionando paralelamente até fevereiro de 1969, quando uma eleição da Mesa Diretora normalizaria a situação. A eleição para a mesa diretora da Casa só deveria ocorrer em 1970, não obstante um acordo feito nos bastidores do poder determinou a eleição para março de 1969, que ocorreu com aparente tranquilidade:

CÂMARA – Encerrou-se o tão rumoroso caso das duas Câmaras Municipais de Sobral. A eleição da Mesa do Legislativo que alguns observadores julgavam fôsse tumultuada, por acontecimentos lamentáveis, como os do ano passado, ocorreu no dia 24 último, dentro de clima da maior calma, sem a necessidade de proteção policial e sem o registro de nenhum incidente. Apenas oito Vereadores, os componentes da chamada Câmara Dois, integrantes do bloco oposicionista, compareceram e realizaram sob a presidência do Edil Francisco Lourival Fonteles, a eleição da Mesa para o período 1969-70, sendo escolhido por unanimidade a seguinte chapa: - Presidente: – Francisco Lourival Fonteles. Vice-Presidente: - Anacleto Figueiredo Paula Pessoa. 1º Secretário: - Antonio Lisbôa. 2º Secretário: - Francisco Cândido do Nascimento. Os trabalhos da referida sessão foram assistidos pelo Deputado Federal Regis Monte Barroso, Deputado Estadual Joaquim Barreto Lima, representantes da imprensa e grande multidão. Fato digno de registro, foi a visita de cordialidade que os Edis fizeram logo após a posse, ao Gabinete do Prefeito Jerônimo Medeiros Prado sendo recebido com toda distinção pela autoridade municipal, pelo Deputado Federal Jozias F. Gomes e pelos Deputados Estaduais João Frederico F. Gomes e Carlos Alberto Arruda, havendo na ocasião, troca de cumprimentos e discursos pronunciados pelo Vereador Francisco Cândido do Nascimento e o Deputado Jozias F. Gomes.⁴⁷

O passado continuava a bater à porta do legislativo sobralense. Tudo indicava tranquilidade, mas não era o que se percebia na política de Sobral naqueles anos. O Ato Complementar nº 68, de 29 de setembro de 1969, decretou o fechamento da Câmara Municipal de Sobral, sendo revogado apenas em 23 de abril de 1970, pelo Ato Complementar nº 82 da Presidência da República.⁴⁸

Câmara Municipal volta a funcionar

⁴⁷ A eleição da mesa diretora ocorreu em 24 de março de 1969. *Correio da Semana*. Sobral, 29 de março de 1969.

⁴⁸ Diário Oficial da União. Seção I – Parte I – *Ato Complementar nº 82* de 23 de abril de 1970. Ano CVII – nº 76. Capital Federal – Sexta Feira, 24 de abril de 1970. Não foram encontradas fontes que esclareçam a razão do fechamento da Câmara Municipal de Sobral em 1969.

A Câmara Municipal de Sobral que teve seu recesso compulsório levantado por ato complementar editado pelo Presidente da República, reiniciou suas atividades legislativas na última quarta-feira, fazendo no mesmo dia a eleição para sua nova mēsa diretora que ficou assim constituída: - Presidente: José Edmilson Frota Carneiro; Vice-Presidente: Francisco Lourival Fonteles, 1º Secretário: Antonio de Lisbôa, 2º Secretário: João Abdelmoumem Melo. Na última quinta-feira nova reunião daquele poder foi realizada e serviu para nomeação das comissões.⁴⁹

O relato desses conflitos revela que eram equilibradas as relações de forças dos dois grupos. Como em outros momentos na história de Sobral, durante o regime militar, os gestores locais tinham parentes ou aliados políticos nas Forças Armadas. No *Álbum do Bicentenário da Vila de Sobral*, em 1973, é apresentada uma lista com mais de sessenta e seis oficiais do exército, da marinha e da aeronáutica, nascidos na cidade e vários depoentes se remetem a esses nomes quando discutem a relação de Prado e Barreto com o regime.⁵⁰ Não há dúvida de que a demora na decisão sobre o caso das *Duas Câmaras* deveu-se ao equilíbrio nas relações de poder que ambos os grupos estabeleciam com autoridades políticas militares, em nível estadual e nacional.

Considerações finais

As disputas entre os próprios aliados do regime, ora assume o discurso de oposição, ora de situação, obscurecendo os reais papéis desses sujeitos, o que caracteriza uma falta de identidade entre os aliados do regime militar, que parecia chegar de forma muito diferente nos interiores brasileiros.⁵¹

Ricardo Mendes, na tese de doutorado sobre as direitas no Brasil, identifica projetos diversos entre os executores da “revolução”. Para ele, havia alguns pontos comuns nos projetos das direitas, que as uniram em prol do golpe de 1964: combate ao comunismo, à corrupção, à subversão e quanto às condições de enfrentamento cada vez mais radicalizadas. Mendes defende que havia consenso sobre a decisão do golpe, mas não sobre o que fazer depois, após 1965 os conflitos dentro da própria direita reacenderam, por isso não se pode afirmar que apenas

⁴⁹ *Correio da Semana*. Sobral-CE, 02 de maio de 1970. A eleição provavelmente ocorreu no dia 26 de abril de 1970.

⁵⁰ *Álbum do Bicentenário da Vila*. Sobral, 1973. S.n.t.

⁵¹ Nos municípios de Tabuleiro do Norte e Morada Nova - CE, por exemplo, o próprio MDB se organizou como reflexo das divergências apenas em nível local, pois não constituía na prática oposição ao regime ditatorial.

um único grupo tenha tido hegemonia na condução de regime militar.⁵² Mendes classifica as direitas responsáveis pelo golpe em três grupos: militares, políticos e elite empresarial. Ele defende que o golpe não encerra o debate político iniciado na década de 1960, apenas o circunscreve às direitas.⁵³

Ouvimos com muita frequência de depoentes pradistas que os Barreto cometeram muitas arbitrariedades em Sobral, durante o regime militar, pelo fato deles contarem com parentes nas Forças Armadas. As boas relações da família Barreto com o regime aparecem nesta crônica, em que César Barreto Lima descreve uma das visitas do Presidente Castelo Branco a Sobral, em 1966:

O Chefe Maior da Nação era amigo pessoal do General Flamarion Barreto, irmão do prefeito da Princesa do Norte. Em 1953, O General Castelo, tinha visitado a cidade de Sobral como comandante da 10ª Região Militar, acompanhado do Major Flamarion, e tinha pernoitado na residência do Sr. Chagas Barreto, genitor do amigo oficial e do prefeito do município.

O presidente Castelo Branco, durante a visita à cidade de Sobral, fez questão de quebrar o rígido protocolo e fazer uma visita de cortesia à casa do patriarca dos Barretos, acompanhado de toda a sua comitiva.

O Marechal tomou água de coco e recordou alegremente com a mãe do prefeito, Dona Sinhá, da rede de varandas brancas com cheiro de baú, em que tinha dormido no andar de cima e do sabor da tapioca com cuscuz, no café da manhã.⁵⁴

O fato de vir de uma família com longa tradição nas Forças Armadas não protegeu Barreto do constrangimento de depor num inquérito policial, e o pior, de ser acusado de subversão, o que significa que os Prado, aliados aos Ferreira Gomes não tinham menos poder político.

A aliança de Prado e Barreto à ditadura resultou em vários investimentos em infraestrutura, na cidade, ao longo da vigência do regime. O fim da ditadura desestabilizou o seu “reinado”, obrigando-os a unirem-se nas eleições de 1988, mas não os destronaram. A manutenção desses grupos no poder local, mesmo com o fim da ditadura e a substituição dos coronéis pelos empresários, no poder estadual, sugere que a cultura política do regime autoritário teve uma maior durabilidade na história de Sobral.

⁵² MENDES, Ricardo Antônio Souza. *Visões das direitas no Brasil (1961-1965)*. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 20??, p. 268-278.

⁵³ Ibid. p. 279.

⁵⁴ LIMA, César Barreto. *Estórias e História de Sobral*. 2ª ed.. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004. p. 15-16. Nesta visita Castelo Branco inaugurou o Hotel Municipal e o Centro Social Argentina Castelo Branco.

Apesar do apoio do Executivo, do Legislativo e de setores da sociedade local ao regime discricionário, não foi unânime a recepção da ditadura militar em Sobral, resultando em alguns confrontos políticos que movimentou a vida da cidade durante as décadas de 1960-1980.

Referências

Álbum do Bicentenário da Vila. Sobral, 1973.s.n.t.

CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. *Sociedade sobralense vultos em destaque*. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004.

GRINBERG, Lúcia. Uma memória política sobre a Arena: dos “revolucionários de primeira hora” ao “partido do sim, senhor”. In.: REIS, Daniel Aarão et al.(Orgs). *O Golpe militar e a ditadura – 40 anos depois (1964-2004)*. São Paulo: EDUSC, 2004.

LIMA NETO, José. *Sobral e a administração de Jerônimo Medeiros Prado*. Sobral, 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso).

LIMA, César Barreto. *Estórias e História de Sobral*. 2ª ed.. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004.

MENDES, Ricardo Antônio Souza. *Visões das direitas no Brasil (1961-1965)*. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 20??

MORGAN, Kenneth O. *Apud CARDOSO, Ciro Flamarion. A história política e a tentação culturalista*. S.n.t.

MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará*. 1947-1966. Rio-São Paulo – Fortaleza: ABC editora, 2005.

MOTTA, Rodrigo Pato Sá. O MDB e as esquerdas. In: FERREIRA, J. *Revolução e democracia – 1964...* RJ: Civilização Brasileira, 2007.

_____. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*: Belo Horizonte: UFMG, 1999.

OLIVEIRA FILHO, José G. de. *A Cidade e as mulheres de Sobral no jornal Correio da Semana*. Monografia. (Licenciatura em História). Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2005.

PARENTE, J. & ARRUDA, J. M.(Org.) *A Era Jereissati – modernidade e mito*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

RABELO FILHO, José Valdenir. *Uma Sobral, muitas Cidades: apresentando tensões, e decifrando silêncios(1958-1966)*. Sobral: UVA, 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso)

SCHMITT, Roberto. *Partidos políticos no Brasil (1945-2000)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Coleção Descobrimdo o Brasil).

SOUZA, Simone. (Org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.